

**Conferência Nacional de Educação Artística (CNEA)**  
**Resumo de comunicação**

**Título:**“Contributo do Teatro para a Função Educativa do Museu – uma abordagem”

**Autor:** Marcela Costa

Tempo: 15”

**Palavras-chave:** Função Educativa dos Museus, Património Cultural, Processo Cultural, Função Educativa do Teatro, Acção Teatral, Educação Dialógica, desenvolvimento sócio-cultural.

É nosso intuito partilhar uma análise acerca do contributo do Teatro para a actual Função Educativa dos Museus, análise entretanto efectuada no âmbito de um trabalho académico<sup>1</sup> por nós defendido na área da Museologia e focado em Estudos de Caso da Região Autónoma da Madeira.

É por intermédio de cada pessoa e comunidade que os processos culturais são discutidos, recriados e reapropriados, em pleno exercício de cidadania, numa época em que o objecto da Museologia se vê transferido da colecção para o indivíduo. Sendo a Arte um processo cultural, fundamental na formação de identidades de pertença e sustentáculo da memória colectiva, cabe aos museus apostarem na expressão artística para melhor direccionarem a sua acção educativa. Ao mesmo tempo que contribuem para diminuir a *décalage* entre a realidade do sujeito e a realidade comunicada em espaço museológico. O que, equivale a diminuir o fosso entre o Património Cultural e os indivíduos que, afinal, estiveram na sua origem. Em nosso entender, enquanto expressão artística secular, o teatro detém uma posição privilegiada neste contexto comunicacional.

Achamos pertinente abordar, na presente Conferência, a Função Educativa do Teatro no âmbito da comunicação e educação museológicas. Ao se enquadrar devidamente no projecto educativo do museu e ao agir sobre a nossa **consciência**

---

<sup>1</sup> “Uma Análise do Contributo da Acção Teatral para a Função Educativa dos Museus da RAM”, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (curso de mestrado em Museologia).

**cultural**, a Acção Teatral está em verdadeira sintonia com a missão da museologia contemporânea.

Apresentamos conceitos relativos à Museologia, à Educação e do Teatro, bem como alguns aspectos que podem definir as suas possíveis inter-relações em contextos educativos não formais (a exemplo dos serviços de educação dos museus) e no sentido da produção de conhecimento. Em nosso entender, uma acção cultural/educativa levada a cabo no âmbito museológico deverá centrar-se na capacidade dos indivíduos e das comunidades para reflectir e agir com base no seu próprio Património Cultural, obtendo assim novos dados para o seu desenvolvimento (afectivo, cultural, social, económico...). Neste contexto, a Acção Teatral/ Cultural possui uma função transformadora que se desdobra em muitas outras:

1. Função de **corporizar** o ímpeto gregário, ao ligar o indivíduo à comunidade - teatro como acto social;
2. Função de **re-presentar** uma dada realidade (humana ou divina), ao unir visível e invisível por meio da acção dramática – teatro como acto ritual;
3. Função de **democratizar** determinada mensagem, seja para difundir a organização pretendida pela ideologia dominante, seja para ligar o cidadão às determinações dos poderes instituídos, desta feita pela exigência da democracia participada – teatro como acto comunicacional;
4. Função de **consciencializar** (no sentido brechtiano) o indivíduo do seu poder de intervenção na *práxis* social, ao ligar acção teatral e acção política, assumindo-se como agente de transformação pessoal e grupal – teatro como acto político;
5. Função de **expressar** os anseios de um grupo ou população, algo que se concretiza pela identificação conectiva entre o que se re-presenta e a realidade desse colectivo – teatro como acto sócio-cultural.

Torna-se então claro que a articulação da Acção Teatral com a Função Educativa dos Museus **não deverá reduzir-se a uma mera ferramenta de auxílio na comunicação do Património Cultural, situação conducente à «instrumentalização» de uma expressão artística**. Assim compreendida, dificilmente veremos as acções teatral e educativa sublimarem a simples retórica que acompanha toda e qualquer pedagogia ao serviço da História escrita pela

classe dominante, em muitos casos responsável pela selecção dos bens culturais que devem constituir o panorama da nossa memória colectiva. A técnica pela técnica, ao invés de valorizar o Património Cultural e mobilizar a comunidade para a sua descoberta, interpretação e releitura, encerra o objecto nos seus limites formais, conotativos. Em suma, a técnica pela técnica não justifica a existência da acção teatral no âmbito museológico, pois não é em si criadora de experiências significativas. Esta apenas se vê legitimada ao seguir princípios norteadores de acção/reflexão, cerne de uma museologia participativa e baseada num conceito de educação dialógica.

Verificámos que cada Museu por nós seleccionado na Região Autónoma da Madeira se assume como espaço de comunicação e educação, com as Acções Teatrais a terem um papel preponderante na intensificação da relação entre a Escola, a Comunidade e a instituição museológica. Além da sua contribuição para uma Educação Patrimonial mais lata, no sentido de promover o envolvimento de diversas camadas de público na acção educativa.

Nas nossas recomendações incluímos:

- A necessidade de a Função Educativa daqueles museus se alargar às colectividades, por meio de Acções Teatrais que rompam o circuito fechado Escola-Museu; um dos métodos seria incluir essas mesmas colectividades no processo artístico/teatral;
- Uma melhor adequação das acções teatrais/educativas às diversas realidades sócio-culturais;
- A urgência de se formularem critérios avaliativos, de ordem qualitativa, com o auxílio de todos os intervenientes no processo de comunicação e educação museológicas,
- No que concerne aos grupos de teatro parceiros e outros intervenientes (técnicos, docentes...), ampliar a sua formação artística no sentido de melhorar a qualidade técnica das intervenções.

Tudo isto com o objectivo de ampliar e fazer evoluir a relação entre Teatro e Museu, relação esta com implicações directas na eficácia das próprias Acções Educativas e da Educação Patrimonial, no seu geral.

Marcela Costa, Setembro de 2007